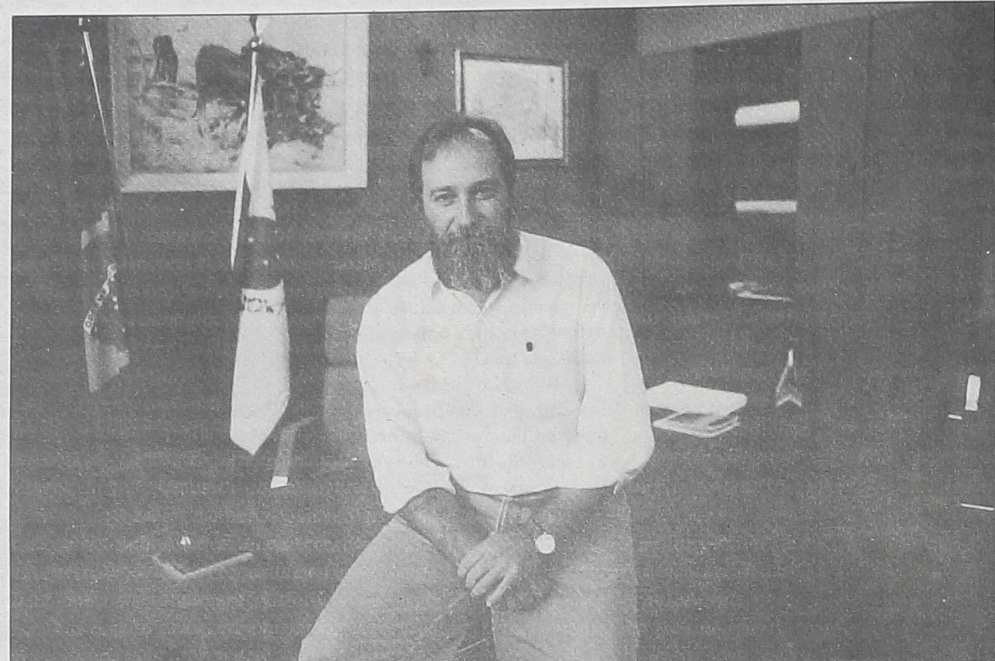


A MARCA DA MODERNIDADE

VÂNIA CASADO

Após sete anos à frente da Secretaria da Agricultura, Osmar Dias deixou o cargo para se dedicar à presidência do PP (Partido Progressista) no Paraná - da qual estava licenciado - e também à campanha eleitoral para concorrer a uma vaga no Senado pela coligação PP-PMDB.

Osmar Dias foi secretário da Agricultura no governo de Álvaro Dias (1987-1990) e permaneceu no cargo durante o governo Requião até 21 de janeiro passado. Nesse período, promoveu várias reformas de impacto na atividade agrícola do Paraná, onde ele destaca a transformação da estrutura de produção e profunda alteração na consciência do produtor rural sobre a necessidade de conservar o solo, a marca principal de suas duas gestões. Por conta de um amplo programa de conservação de solos com reformulação das práticas agrícolas, Osmar Dias costuma dizer que no Paraná se pratica agricultura de primeiro mundo.



Osmar Dias deixa a pasta da Agricultura para concorrer ao Senado.

safras do Estado nos últimos sete anos, apesar da redução de área com a cultura de grãos. Isso porque ele está preservado com práticas mecânicas e vegetativas que permitem o aumento de produtividade. O calcário passou a ser um insumo comum utilizado pelos produtores, o que antes era raro.

• **MultiRural:** Depois do Paraná Rural, a preocupação com a conservação de solos já é definitiva no Estado?

• **Osmar Dias:** Isso não tem mais volta. Qualquer que seja o governo que assumir as próximas administrações, não vai mais poder deixar de aplicar recursos em programas que atendam a demanda criada entre os produtores. Hoje eles têm consciência e querem conservar o solo, portanto passa a ser obrigação dos próximos governos investir em conservação.

• **MultiRural:** Afirma-se que o Paraná Rural revolucionou o setor agrícola. O que motivou a sua concretização?

• **Osmar Dias:** O Paraná Rural soma mais de 50 práticas agrícolas para preservação dos recursos naturais, melhoria das condições de fertilidade do solo, aumento de produtividade e sobretudo equipamentos de modernização da propriedade. Portanto ele é bem amplo. Foi criado depois de muitas tentativas que o Estado havia feito de implantar a conservação de solos. Mas não fazia. De 1987 para cá nós concretizamos esse projeto porque chegamos

à conclusão que era impossível empreender um programa desse porte apenas com recursos do Estado e então fomos buscá-los junto ao Banco Mundial e conseguimos esse dinheiro. Isso ajudou muito a transformar em fato e realidade aquilo que era pregado pela pesquisa, pela extensão e por todos os secretários que aqui passaram, mas não conseguiram viabilizar, já que ficavam restritos ao dinheiro do Orçamento. Depois a falta de coragem de colocar toda a estrutura das empresas vinculadas da Secretaria da Agricultura numa integração de forças e a parceria com os prefeitos que os outros não conseguiram, nós conseguimos.

• **MultiRural:** A parceria com as prefeituras, hoje uma técnica difundida pelos principais governos do Estado, foi iniciada na Seab?

• **Osmar Dias:** Sem dúvida, antes que essa modalidade de trabalhar com as prefeituras fosse pensada por outras secretarias nós já fazíamos isso, com o programa de inseminação artificial iniciado em 1988. Inclui-se fala-se muito em municipalização da agricultura. E nós fizemos no Paraná a própria municipalização, onde as prefeituras participam ativamente dos programas.

• **MultiRural:** Qual a importância de a Secretaria da Agricultura ter executado um programa exclusivo para a pecuária?

• **Osmar Dias:** A importância pode ser verificada na evolução da pecuária de leite, em que o programa de inseminação artificial já resultou no

incremento de 100 milhões de litros de leite na produção estadual, na evolução da pecuária de pequenos animais. Temos hoje uma ovinocultura significativa, uma suinocultura de ótima qualidade, avicultura crescendo. Agora teremos a evolução da pecuária de corte que ocorrerá sem dúvida com o lançamento do programa de novilhão precoce, que vai financiar, com linhas de crédito especiais, pecuaristas que investirem em cruzamentos industriais. Outro aspecto favorável dos programas específicos é que a pecuária passou a ter mais cuidados técnicos. Antes, muitos produtores não acreditavam que a falta de tecnologia era responsável pela manutenção da baixa produtividade do setor, num solo de alto valor no Paraná. O preço da terra aqui é muito caro e inviabiliza qualquer atividade que não tenha boa produtividade.

• **MultiRural:** Já existem algumas críticas em relação à importação de animais, em especial a de vacas leiteiras. Essas importações não vão prejudicar o Estado?

• **Osmar Dias:** As críticas que estão sendo feitas é porque têm surgido algumas doenças nesses animais e os menos conhecedores do assunto afirmam que são novas, que não existiam no Paraná. Isso não é verdade. As doenças que estão atacando alguns animais que vieram do Uruguai e Argentina já existiam no Paraná e no Brasil há muitos anos. Portanto não estamos trazendo doenças, mas animais que passam por todos os exames sanitários e que estão sujei-

tos, como os daqui, a contrair doenças. Mas esse programa traz novas oportunidades para criadores que compram as vacas leiteiras e transformam a atividade rentável com animais de alta produtividade.

• **MultiRural:** Neste período de sete anos a Secretaria da Agricultura desenvolveu uma grande variedade de programas com recursos do Tesouro Estadual. Como isso foi possível?

• **Osmar Dias:** Nós crescemos na composição do orçamento do Estado de uma média de 2,5% antes de 87, para cerca de 6% durante todo o tempo que estive aqui. Às vezes fomos prejudicados pela irregularidade na liberação de recursos. Eu posso citar como período mais difícil, este último semestre, quando poderíamos ter feito muito mais se tivéssemos a regularidade no fluxo de recursos.

• **MultiRural:** Qual o retorno da aplicação desses recursos?

• **Osmar Dias:** Temos uma compensação financeira. Colhemos as cinco maiores safras dos últimos anos. Somente em 93, tivemos crescimento da receita bruta da agropecuária em 20% o que é significativo num estado que tem sua base econômica na agricultura, o que está permitindo a transformação da estrutura de produção para atividades mais rentáveis como a agroindústria. Estamos dando uma agricultura fortalecida, bem estruturada com o crescimento de sua receita todo ano, quando a economia brasileira não vem se comportando dessa forma. Podemos verificar que o sucesso desses programas e o esforço dos produtores

rurais trazem bons resultados econômicos para o Estado e avanços sociais à medida que a agroindústria promove a geração de empregos.

• **MultiRural:** O senhor lutou para manter a pesquisa na linha de frente desses programas. Que importância atribui à ela na execução dos projetos?

• **Osmar Dias:** Não só a pesquisa, mas extensão também. Não temos como pensar em modernidade, aumento de produção e competitividade na agricultura sem uma extensão atuante e pesquisa competente, apoiadas por recursos. A pesquisa passou por momentos difíceis quan-

to à remuneração dos pesquisadores, mas isso é passado. Foi dobrado o orçamento do lpar neste período, passando de US\$ 7 a US\$ 8 milhões para

US\$ 14 a 15 milhões. A pesquisa é responsável por esse modelo aplicado na agricultura, como também pelo lançamento de dezenas de variedades modernas de várias culturas e aplicação de tecnologia, como recentemente o lançamento de uma máquina de plantio direto para pequenos produtores.

• **MultiRural:** O senhor disse que no início foi preciso coragem para implantar o Paraná Rural e coordenar a ação das empresas vinculadas. Quais as dificuldades que enfrentou?

• **Osmar Dias:** Eu assumi a administração em 87 com as empresas vinculadas com vários vícios. O maior deles é que um secretário havia passado pela Secretaria da Agricultura tentando utilizar a sua estrutura e da Emater como comitê eleitoral. Se deu mal e a agricultura perdeu muito com

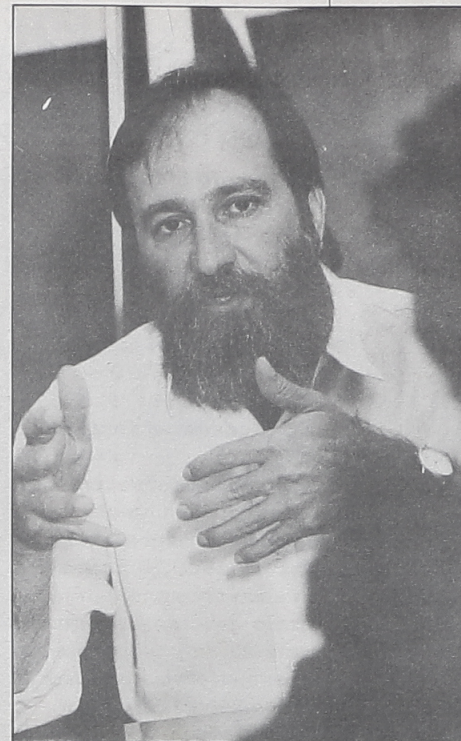
isso. Nós precisamos realmente fazer transformações profundas em algumas empresas vinculadas e colocá-las a serviço do produtor rural e não de partido político. Isso ocorreu inclusive com alguns traumas. Foi preciso fazer demissões e recebemos incompreensão de uma parcela da sociedade naquele momento. Mas fomos compensados porque as empresas vinculadas integraram-se à Secretaria da Agricultura e passaram a obedecer a orientação política exercendo um papel importante dentro dessa política agrícola do Estado.

• **MultiRural:** Quais as mudanças que podem ser propostas daqui para a frente nos programas em execução?

• **Osmar Dias:** A ênfase maior deve ser dada ao melhoramento genético dos animais, preservação dos recursos naturais e esforço grande na transformação dos produtos dentro do próprio Estado, na agroindustrialização. Deve-se buscar no potencial maior de cada região, a realização dos projetos. Poderemos ter programas estaduais, mas com prioridades regionais, porque o que serve para o Oeste do Estado não serve para o Noroeste e para o Litoral e assim por diante.

• **MultiRural:** O Paraná recebeu elogios da FAO pelo trabalho em conservação de solos. O que o senhor recomenda ao seu sucessor para manter os avanços obtidos?

• **Osmar Dias:** Não dispensar em nenhum momento o sistema de parceria com as prefeituras municipais, com entidades que representam a agricultura no Estado, em especial, as cooperativas e sobretudo valorizar o corpo técnico dessa secretaria que é muito responsável pela realização de sete anos de trabalho. Em consequência disso, o Paraná foi escolhido como modelo pelo Banco Mundial e tem sido citado por ele e apresentado na Austrália como exem-



Dias: "Não temo defender subsídios".

plo para 13 países. Só não temos a força da mídia que outros têm porque talvez, felizmente na agricultura, as obras não levam placas. Elas ficam para gerações futuras como exemplo e comprovação do que foi feito. Placas são colocadas só em obras urbanas, transformadas em verdadeiros espetáculos de mídia.

• **MultiRural:** Qual a experiência que o senhor pretende levar para o Senado, se eleito?

• **Osmar Dias:** Eu acho que o legislativo se desmoralizou não apenas pela corrupção de muitos de seus integrantes, mas sim pela inércia, pela falta de realizações, falta de criatividade e, no período recente, por defender interesses particulares e de grupos econômicos. Nós temos exemplo disso aqui no Paraná. Nesses 11 anos aprendi que para exercer cargo público, só se for pensando na sociedade, na coletividade.

• **MultiRural:** O senhor sempre critica a política agrícola do governo federal por ter abandonado a prática de subsídios. O senhor não teme defender esse sistema no Congresso diante da crise financeira, pela qual passa o País?

• **Osmar Dias:** Não. Toda nossa gestão nós subsidiávamos a agricultura, enquanto era proibido falar no Governo Federal. Aliás uma das chaves do sucesso de nossos programas foi o subsídio. A agricultura não suportava cargas de juros elevados dos financiamentos tradicionais. É preciso que se crie linhas de crédito especiais como nós fizemos com a equi-

"A chave do sucesso de nossos programas é o subsídio, palavra proibida no governo federal".

Conservação de solos e readequação de estradas rurais.

